



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 113ª  
(CENTÉSIMA DÉCIMA TERCEIRA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 8 DE DEZEMBRO DE 2011.**

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Joe Valle a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, aconteceu um fato muito grave no dia de ontem, que foi a invasão do Palácio do Buriti. É bom que se diga, Deputado Dr. Michel, que não é o Palácio, mas o prédio em si; é o simbolismo de um governo sendo invadido que está ali. Não é o Palácio do Buriti em si, é o governo do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

A maneira com que pessoas que nós conhecemos há muito tempo foram tratadas, como, por exemplo, a Paulinha, com quem quero me solidarizar. V.Exa. a conhece, o Deputado Joe Valle, todos os Deputados aqui conhecem a Paulinha, um amor, um doce de pessoa, uma pessoa incapaz de desagradar a quem quer que seja. Foi espancada, foi chamada de palavrões; não dá para dizer aqui desta tribuna os palavrões que foram ditos contra ela: crime de racismo, de injúria, uma série de outras coisas.

Deputado Dr. Michel, V.Exa. que preside esta sessão e que é um delegado de polícia, eu tive a oportunidade de ler – eu tenho nas mãos – o depoimento tresloucado dado na Polícia Militar por esse elemento que invadiu o Palácio: um amontoado de irresponsabilidades, na tentativa sórdida de atingir as pessoas do Cel. Leão e do Secretário Paulo Tadeu.

Uma coisa que me deixa absolutamente tranquilo – ao vir para este plenário, hoje, eu vim com a mais absoluta tranquilidade do mundo – é que agora, Deputado Joe Valle, nós começamos a passar o Distrito Federal a limpo. Nós vamos entrar no próximo ano sem nenhuma sombra. O que falavam? Ficaram quase um ano ameaçando apresentar fitas e mais fitas e nunca apresentaram porque elas não existem. Se existissem, teriam sido apresentadas, Deputado Dr. Michel. Portanto, ficaram o tempo todo: “Vai aparecer fita, vai aparecer fita”. Não há fita. Se houvesse, teriam apresentado.

Depois o elemento diz no depoimento que tinha sido feito um acordo, pelo qual seria repassada a direção da BR Distribuidora e do DFTrans. No DFTrans está o Campanella, que todos nós conhecemos, o Campanella do MR8, do PMDB e agora do Partido Pátria Livre. A BR Valores não tem ninguém de esquema. Eu assisti no dia ao convite que o Governador Agnelo Queiroz fez ao Jacques Pena para presidir o Banco de Brasília, Deputada Rejane Pitanga. Ele disse: “Você tem inteira liberdade para montar a sua equipe com pessoas técnicas, qualificadas, as melhores que você achar no mercado, o que tiver de melhor no mercado é para montar a equipe do BRB e subsidiárias, das coligadas, da *holding*”. Talvez uma das pessoas que mais conhecem o Jacques Pena nesta Casa seja o Deputado Joe Valle, além de mim. Nós sabemos, Deputado Dr. Michel, da seriedade, da dignidade de Jacques Pena.

Existe uma coisa que não cala em mim e eu tenho que perguntar. Ainda agora o Deputado Dr. Michel, que é, como ele diz, um delegado aposentado, me dizia: “Ô, Chico, tem aí um crime de evasão de divisa”. E é verdade. Tem de ser explicado de onde veio esse dinheiro, quem é o responsável. Eu conversava ontem, e hoje voltei a conversar, com o Diretor-Geral da Polícia Civil, o Delegado Onofre, que colocou a Delegacia de Combate ao Crime Organizado para investigar a origem do dinheiro. Portanto, vários inquéritos estão sendo montados para esclarecer a verdade no Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

O crime organizado, Deputado Chico Leite, achou que ia capturar o Governo do Distrito Federal e não vai. Não vai, Deputado Benício Tavares, porque aqui há um grupo de Deputados dando sustentação a este governo, Deputados que fazem discussão política, mas que não se vendem. Não estamos num mercado, na bacia das almas. Fazemos discussão política.

Nomear cargos, Deputado Dr. Michel, é normal em qualquer lugar do mundo. Deputado indicar nomes é normal em qualquer canto do mundo, em qualquer governo democrático. Só na ditadura é que político não nomeia, porque aí são os generais que nomeiam os apadrinhados deles. É assim na ditadura, mas, na democracia, quem indica é quem tem votos. É assim no processo democrático. Foi assim no governo do Fernando Henrique, foi assim no Governo Lula, é assim nos Estados Unidos, com o Obama. Nos Estados Unidos a coisa é pior, porque eu vi agora um governador que foi preso porque queria vender um mandato de senador. Lá nos Estados Unidos, o cabra queria vender um mandato de senador. Aqui no Brasil, não. Não se vende mandato de senador, mas há discussão política, há acordo político, e os acordos feitos são respeitados.

Outra tentativa sórdida, Deputado Benício Tavares, que estão tentando fazer é de separar, criar fuxico entre Agnelo Queiroz e Tadeu Filippelli. Antes de vir a esta tribuna, eu conversei com o Agnelo Queiroz. Agora há pouco, Deputado Benício Tavares, eu estava conversando aqui com V.Exa. quando o telefone tocou e era o Vice-Governador Tadeu Filippelli. Eu disse para ele o que eu ia falar aqui, e ele me disse: "Chico, pode anunciar, não existe divisão entre nós, nós estamos na mais perfeita harmonia. Sou solidário, estou no governo, apoio tudo que está sendo feito por Agnelo Queiroz, portanto não tem divisão entre PT e PMDB. Tem ajustes que estão sendo feitos e que são necessários, que são importantes". Então, a solidariedade de Tadeu Filippelli e Agnelo é completa. A solidariedade do nosso partido, o Partido dos Trabalhadores, é completa. Qualquer dúvida que a gente tenha, Deputado Chico Leite, a gente discute nos fóruns internos do Partido dos Trabalhadores. Portanto, é um governo que tem sustentação política, Deputada Luzia de Paula. Tem apoio popular – é só verificar nas ruas: as pessoas já estão vendo a diferença – e não foi e não será capturado pelo crime organizado no Distrito Federal. O crime organizado aqui já derrubou governadores. Desta vez, não vai derrubar. Porque o governador... E mais: por que esse episódio de ontem é importante? Porque vai vir tudo às claras. Vamos descobrir tudo. Vamos passar Brasília a limpo. Vamos dar tranquilidade a esta cidade. Agora, quem quiser se posicionar do lado do crime é só apoiar essa turma aí. É só dar vazão a essa turma aí. Quer se posicionar ao lado do crime organizado? Marcha com essa turma. Quer ficar do lado correto? Vem com Agnelo Queiroz pela redenção do Distrito Federal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes. (Pausa)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa)

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PR/PP/PTB. Como Líder do Bloco. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, senhores companheiros da Mesa, senhoras Deputadas, senhores Deputados, hoje o mundo está passando por um momento difícil na economia: uma retração na produção e no crescimento. Inclusive a economia europeia, tão sólida, hoje se sente abalada. O Brasil está conseguindo se salvar dessa situação, mas correndo também um risco, já que, no último trimestre, nosso crescimento foi zero . Esse é um risco muito grave porque poderá provocar uma recessão. A nossa Presidente da República tem agido com muita sabedoria. O que ocorre é que ela reduziu o IPI da chamada linha branca, e as vendas aumentaram cerca de 15%, o que demonstra que vai haver reposição de estoque e movimento na economia das nossas indústrias.

Sr. Presidente, apesar de eu não ser economista – temos alguns economistas na Casa –, quero contar uma pequena história de como o dinheiro faz quando ele circula. Conta-se que um executivo estava muito estafado. Havia alguns anos que não tirava férias, e ele fez um propósito: “Eu vou tirar férias, vou para uma cidade pequena, pegar um hotel bem confortável, fazer um pagamento para passar esses dias. Não quero nada com comunicação, com rádio, com televisão, nada disso. Quero ficar só descansando e me desligar completamente, para eu descansar”. E ele chegou a uma determinada cidade, foi ao hotel e disse: “Quanto fica para eu ter roupa lavada, cama, mesa e tudo aqui por trinta dias?” E fizeram um acordo: 10 mil reais. Ele pegou o pacote de 10 mil reais e entregou ao dono do hotel. O dono do hotel devia 10 mil reais ao açougueiro. Ele falou “Bom, é hora de eu quitar minha dívida com o açougue. Eu estou pagando juros para ele”. Pegou aquele dinheiro e entregou para o açougueiro. O açougueiro deu-lhe a promissória e quitou-se a dívida. O açougueiro devia 10 mil para o fazendeiro, também pagando juros. Foi lá e falou “Quero quitar minha dívida com você”. Pagou o fazendeiro, pegou sua promissória e ficou livre da dívida. O fazendeiro devia 10 mil ao armazém onde ele comprava sal, arame. Foi lá e quitou sua dívida com os mesmos 10 mil. Não chegaram nem a mexer, do jeitinho que veio do banco, o pacote foi passado de mãos em mãos. O dono do armazém queria comprar um pedaço de lote vizinho ao dele que era de propriedade do hotel. Ele foi lá e perguntou: “Você quer os 10 mil reais por aquele pedaço de terra, aquele lote?” Ele comprou, então, o lote e pagou o dono do hotel. Foi então que o executivo recebeu um telegrama: “Retorne com urgência, que nós precisamos de você aqui”. Ele falou: “Olha, infelizmente, eu não vou poder ficar de férias.” Então, o dono do hotel devolveu os 10 mil dele, e ele voltou.

Qual foi o resultado? Quando o dinheiro circula, resolve o problema de muita gente. Por aquele dinheiro ter chegado e circulado por dois dias naquela cidade, o dono do hotel pagou a dívida ao açougueiro; o açougueiro pagou a dívida ao



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

fazendeiro; o fazendeiro pagou a dívida ao armazém; o homem do armazém foi lá e comprou o lote, e o dono do dinheiro voltou recebeu-o de volta e resolveu o problema.

Isso demonstra que o dinheiro, a riqueza, tem de circular, Deputado Chico Leite, pois, circulando, gera riqueza, resolve os problemas, e a situação melhora para todo mundo. Quando o dinheiro não circula, é difícil.

Quando o nosso Presidente do BRB esteve aqui, eu fiquei entusiasmado com as posições dele porque ele está preocupado em fazer no banco uma linha de crédito para o micro e pequeno empresário, sem talvez a burocracia, sem as exigências que os bancos fazem, com taxas de juros compatíveis. Assim procedendo, o que vai ocorrer? A nossa economia vai melhorar, empregos serão gerados, as pessoas cumprirão seus compromissos, e a situação vai se normalizar.

Essa história que contamos foi para demonstrar que o dinheiro circulou, nenhuma notinha foi retirada do pacote, mas resolveu o problema de muita gente. Se não circular a riqueza, ficaremos numa situação difícil.

A Europa está atravessando isso. Agora mesmo, estão dizendo o seguinte: o próprio Santander já quer se desfazer de muitos bancos no Brasil para capitalizar o banco deles na Espanha. Estão numa situação difícil.

Portanto temos de fazer isto: torcer para que o Brasil não caia nessa situação de recessão, que, sem dúvida alguma, traz prejuízo para todo mundo. É preciso que a economia circule.

Aqui, eu quero parabenizar a Presidência da República, nossa Presidenta Dilma Rousseff, pelas medidas sábias que tomou na hora em que fez a redução do IPI, para que os estoques da linha branca pudessem ser esgotados, para que aqueles que querem possuir o bem em sua residência possam adquiri-lo. A circulação da riqueza vai renovando a força da economia, e todo mundo se beneficia. Mas quando o governo endurece, fecha os bancos oficiais; quando o governo endurece pensando simplesmente na cobrança e na arrecadação de tributos, a situação pode complicar.

Essa situação de que estou falando, essa pequena palavra reflete muito a filosofia de que o dinheiro tem de circular, tem de rodar. Por que Brasília é o polo de desenvolvimento da região? Por que aqui estão os maiores salários da República, que, ao circular, geram empregos, situações de melhorias para milhares de brasileiros, porque a cidade tem a circulação de riquezas. Onde não há circulação, a miséria perdura, e o atraso também acompanha por falta da circulação.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Eu quero falar a V.Exa. sobre um ponto de suma importância. Primeiro, o nosso Brasil tem uma diferença muito grande em relação à comunidade europeia, porque aqui nós produzimos, enquanto, no exterior, eles ganham dinheiro no mercado financeiro, no ti-ti-ti. Aqui nós trabalhamos, geramos riquezas, geramos renda.

O que falta no Brasil? Onde temos de agir? Esse é um tema muito importante que V.Exa. traz a este plenário. Nós temos que dar uma mudada em nossa lei trabalhista, que é lá de 1940, lá de trás. Temos de inovar.

V.Exa. traz um tema importante, que a nossa Presidente tomou uma medida para gerar comércio. Uma medida que não tem de ser emergencial.

O que temos que fazer, caro Benedito, nobre Deputado? Temos que fazer a reforma tributária, porque não há condições de pagarmos, num produto, 38%, 39% só de imposto. O cidadão comum não dá conta. Esse dinheiro não pode ser repassado para o consumidor, porque o consumidor não dá conta de pagar os impostos que existem aqui no Brasil. Precisamos trabalhar mais, gerar mais riqueza, mais produção, emprego. Precisamos enfrentar. Quando o governo traz essas medidas emergenciais, baixar IPI, baixar imposto; gera produção.

O juro no Brasil é caso de Polícia Federal, não dá nem para discutir isso. Pagar cem por cento ao ano, cento e poucos por cento ao ano de juro especial é um absurdo! Eu estava conversando com uma jornalista que disse: “acabei de receber um telefonema do meu banco, onde estou com a conta devedora, e o rapaz estava querendo me fazer um empréstimo”. Está bem ali a jornalista. O rapaz querendo fazer o empréstimo, forçando a pessoa a pegar o empréstimo. Quem é que vai querer trabalhar desse jeito? Só emprestar dinheiro, porque a coisa é boa: 120% ao ano!

Então, V.Exa. está trazendo um tema de suma importância para esta Casa e um alerta para todos nós, tanto é que, desde que saiu esse incentivo emergencial, certas linhas comerciais já estão sentindo no bolso a vinda do cliente. Não é o nosso segmento. Acho que a Presidente também tinha que dar uma olhadinha para o meu segmento comercial, que também está precisando de um incentivo do Governo Federal.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Agradeço o aparte do Deputado Olair Francisco.

Quero encerrar, Sr. Presidente, confirmando as palavras do Deputado Olair Francisco. A nossa lei trabalhista hoje... A folha de pagamento, hoje, é arrecadadora de tributos, o peso é muito grande. Por isso estamos sendo invadidos por produtos da China, onde praticamente é quase zero o custo dos impostos trabalhistas. Hoje, o trabalhador custa o dobro do que está na carteira dele, do que ele recebe, para o empregador.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Sr. Presidente, encerro minhas palavras agradecendo e parabenizando a Presidente da República, que, conforme disse o Deputado Chico Leite, já baixou a taxa Selic e agora está baixando o IPI para que a nossa economia possa continuar crescendo.

Permita Deus que no ano de 2012 possamos entrar no crescimento da nossa economia para sairmos desse risco e desse temor que está atingindo o mundo todo, que é a recessão.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco PSL/PTC/PMDB/PPL/PT do B. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, tenho aqui em mãos algumas estatísticas sobre o índice de violência aqui em Brasília, que cresceu 30% nos últimos três anos, o que reforça a minha tese da necessidade de se fazer programas de inclusão como o Menor Aprendiz ou como o desenvolvimento de atividades esportivas.

Só para se ter noção, Deputado Dr. Michel, V.Exa. que é um especialista na área, o envolvimento de adolescentes de 12 a 17 anos com o crime em Brasília é de 30%, enquanto no Brasil o índice é de apenas 7%.

Adolescentes em conflito com a lei no Distrito Federal são de 288,2 para cada 100 mil habitantes, ou seja, são quase 300 adolescentes a cada cem mil habitantes em conflito com a lei, enquanto que, no resto do Brasil, são 85.

Nós temos também os adolescentes internados no Distrito Federal num percentual de 754%, sendo que 17.600, sendo que esses valores para todo o Brasil. (*sic*) Se esse valor for dividido por estado, fica 652 contra 754 o coeficiente apresentado no Distrito Federal.

A taxa de uso e posse de drogas no Distrito Federal é de 134 a cada 100 mil habitantes. É o maior índice entre todas as unidades da Federação. Isso demonstra, Deputado Chico Vigilante...

Eu tive a oportunidade de falar com o governador. Nós vamos votar essa próxima semana o IPVA zero para os veículos no primeiro ano para estimular as vendas de veículos aqui em Brasília por causa da concorrência com Goiás. Por que não sugerimos que o governo aprove esse IPVA zero no primeiro ano? Que pelo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

menos cada uma dessas concessionárias — porque não há ninguém pobre nesta história, todo mundo ganha tufos de dinheiro — contrate com estagiários, com garotos desses de 16 a 18 anos que estudem em um horário e no horário inverso aprendam uma profissão — pode ser mecânico, eletricitista de autos, lanterneiro – e dê a eles um salário-mínimo. Isso é retorno social de um projeto com que o governo está beneficiando as concessionárias.

V.Exa. imagina, por exemplo, quantas concessionárias autorizadas não existem em Taguatinga? Imagine se cada uma delas trouxesse cem garotos lá do Sol Nascente? Ou da Estrutural? Que benefício social esses revendedores de automóveis estariam fazendo para a população?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Permite-me V. Exa. um aparte.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado Agaciel Maia, V.Exa. faz um pronunciamento da mais alta importância. É procedente a sua preocupação. Segunda-feira está prevista uma reunião com o Governador Agnelo Queiroz e vamos fazer essa sugestão conjunta. As concessionárias vão ter esse benefício bem como a população, mas tem de haver uma contrapartida, e essa contrapartida é exatamente o atendimento desses menores carentes, que poderão ser tornar aprendizes.

Quando eu era Deputado Federal, era Primeiro-Secretário da Câmara dos Deputados o Deputado Inocêncio de Oliveira. Nós implantamos na época, seguindo uma sugestão minha, Deputado Agaciel Maia, um programa, na Câmara dos Deputados, chamado Menor Aprendiz. Ele pagava um salário-mínimo e meio. Eles tinham o uniforme, o tíquete-alimentação e tinham de comprovar que estavam na escola. Era dirigido basicamente aos filhos das trabalhadoras da limpeza da Câmara dos Deputados. Foi um projeto do mais alto alcance social. Dava um orgulho muito grande vermos aquelas crianças, meninos, prestando 4 horas de serviço lá na Câmara dos Deputados. Precisamos voltar com isso. Eu tenho alguns amigos, como o Jacy Afonso, que hoje é um dirigente nacional da CUT, que foram menor aprendiz do Banco do Brasil. Eu sei de pessoas que já chegaram a cargo de direção do Banco do Brasil que começaram como menor aprendiz. Portanto, essa proposição de V.Exa. está revestida do mais alto alcance social, e eu proponho a V.Exa. que a gente possa fazer essa sugestão conjunta.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Eu quero agradecer o aparte oportuno de V.Exa. e, também, como nós temos professores aqui experientes que conhecem profundamente a realidade social dos alunos de Brasília, como é o caso do Deputado Prof. Israel Batista, da Deputada Rejane Pitanga, da Deputada Luzia de Paula. Nós, Deputado Chico Vigilante, se começarmos, se o governo começar a exigir um benefício social – não é imposto, o governo não vai gastar nada –, dizer que vamos aprovar o IPVA zero para vocês, para que vocês possam vender mais carros;



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

portanto, vocês vão ganhar mais. Mas, nós queremos que vocês pelo menos deem esse retorno social. Que a lei permita, se a lei foi baseada naquela experiência nossa na gráfica do Senado. Nós treinamos 2.500 jovens que hoje são os melhores gráficos de alta tecnologia de Brasília. Que não se fique só nesse programa, porque nós, Deputados, estamos todos os dias praticamente votando incentivos, renúncias fiscais para todos os segmentos da economia do Distrito Federal. Vamos começar a sensibilizar esses homens que gostam muito de lucro e de dinheiro para que eles possam também contribuir. Porque um dono de uma revendedora de carros que vai colocar cinquenta, cem meninos desses, profissionalizá-los para se tornarem cidadãos, pais de família futuramente, ele estará evitando que esse garoto, que está tendo um retorno, tanto do ponto de vista econômico, como do social, volte a vir a assaltá-lo ou a sua loja ou algum parente dele na cidade.

É necessário se pensar dessa maneira. Ao aprovarmos esse projeto do IPVA zero para o primeiro ano, que se chame todas as concessionárias – que não são poucas, são muitas – e que se diga cada uma delas irá fazer uma contribuição social, irá treinar um número de garotos das áreas mais carentes, seja da Estrutural, seja do Porto Rico, seja do Sol Nascente.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PDT. Sem revisão do orador) – Obrigado, Deputado Agaciel Maia. Eu quero elogiar o seu pronunciamento. É um pronunciamento muito importante para a nossa cidade. Esse IPVA zero beneficia quem vai comprar carro ou a concessionária vendedora do carro, que geralmente oferece o IPVA como cortesia para o comprador. Então, é um benefício para esse empresário, numa cidade que já tem mais de 1 milhão de veículos.

É muito importante que todo benefício concedido pelo Estado seja seguido de uma obrigação correspondente. Foi assim que o Presidente Lula, homem simples, mas de muita sabedoria, venceu a crise de 2009. Foi quando ele disse que empresários que lucraram durante tantos anos com a pujança econômica brasileira não poderiam demitir ao primeiro sinal de crise econômica, e disse que, se demitissem, não poderiam pegar mais empréstimos do BNDES. Isso é uma gestão pública coerente. Uma gestão pública com responsabilidade. Você não pode simplesmente oferecer um ganho desse tamanho para o empresário, IPVA Zero, sem estabelecer claramente a contrapartida. Porque se por um lado esse projeto claramente beneficia a economia do Distrito Federal nessa guerra fiscal que se instalou no Brasil e que nós todos temos que combater – quer dizer, infelizmente o DF não tem opção senão fazer isso, Deputado Agaciel Maia –, que pelo menos esse empresário dê uma contrapartida. Não há melhor contrapartida do que essa que o senhor propõe no seu discurso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Portanto, parabéns! Mas, esse deve ser um rito constante do Estado. IPVA zero em benefício de quem? Numa cidade com mais de 1 milhão de veículos, numa cidade com problemas ambientais seriíssimos, numa cidade em que deveríamos estar gastando esse recurso para providenciar ciclovias para os nossos cidadãos. Então, temos que achar um jeito de esse projeto trazer mais algum benefício social para Brasília. Parabéns, Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Eu agradeço o aparte de V.Exa., principalmente pelo conhecimento e pelo contato direto que V.Exa. tem com as salas de aula de Brasília.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PPS. Sem revisão da oradora.) – Deputado Agaciel Maia, meus agradecimentos por me conceder a palavra. Peço-a para dar um exemplo.

Hoje, na parte da manhã, eu tive a oportunidade de visitar uma empresa com 186 funcionários, na maioria mulheres, e me chamou a atenção que a maioria das funcionárias eram muito jovens. Foi quando eu questionei ao empresário por que ele tinha um grupo tão jovem. E, no meio do grupo, em vez de eu receber a resposta do empresário, levantou uma jovem e pediu para dar o seu depoimento. Ela disse: “Todas nós, na maioria, estamos aqui já há quase dois anos, desde o início, e começamos com nosso primeiro emprego; e, no meu caso, eu já estava perdida...” – foi assim que ela disse – “... e se não estivesse aqui, com certeza, eu estaria fazendo coisa errada”.

Então, V.Exa., já por várias vezes no seu pronunciamento, mostra que a mudança só será feita neste País a partir do momento em que nós realmente olharmos para os nossos jovens, para os nossos adolescentes, com um olhar que precisa ser olhado, porque, do contrário, nós vamos estar realmente jogando dinheiro no ralo ao investir num sistema prisional que nada contribui para mudanças de atitude na vida desses adolescentes. Já dizia São Paulo, feliz o homem que vive com o suor do seu próprio rosto. Nós precisamos dessa oportunidade para que, por meio da dignidade do trabalho, os nossos meninos e as nossas meninas, principalmente os mais carentes, possam dizer com tanto orgulho, como eu pude ouvir daquela adolescente hoje de manhã: “Hoje eu sou feliz porque não preciso fazer coisa errada para comprar um sapato ou uma calça *jeans*”.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Eu agradeço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, eu fui testemunha ontem quando V.Exa. tocou nesse assunto com o nobre Governador. Eu entendo que toda política que possa fazer uma parceria entre governo e empresário para beneficiar, para qualificar as pessoas, é de suma importância. Eu entendo que, com a comunidade mais preparada, mais qualificada, todos nós aqui ganhamos. Todos nós ganhamos. Eu entendo também que esse projeto, que vai beneficiar em torno de 100 a 120 mil pessoas por ano no Distrito Federal – porque nós vendemos na faixa de 10 mil carros por mês no Distrito Federal, emplacados, carros novos, então vai dar em torno de 120 mil pessoas por ano –, é de suma importância para os dois lados: para as empresas, para o governo, e também para quem está adquirindo carro. Digo isso porque quem compra um carro no Distrito Federal, tem um carro mais valorizado do que se comprar ali no Goiás. Se você comprar um carro aqui no Entorno, o cidadão pensa na hora e fala: “Não, esse carro só andava em buraco, etc.”. Se você comprar em Alexânia, o cara fala: “O carro é de fazenda, ele não tem a suspensão boa”; e se compra em Brasília, ele fala: “Não, ele é um carro só do Distrito Federal, que não anda em estrada de chão, etc.”. Então eu acho que esse projeto, essa ideia – não é um projeto, é uma ideia que V.Exa. trouxe para o Poder Executivo – de aglutinarmos empresa e governo para aproximar mais esse mecanismo é de suma importância.

Então, eu quero louvar V.Exa., porque grandes ideias é que fazem as grandes vitórias. Meus parabéns, e vamos juntos trabalhar em cima desse objetivo porque há muitos postos de trabalho, mas, infelizmente, Deputada Rejane Pitanga, a desqualificação é muito grande, principalmente para os nossos jovens. Os nossos jovens hoje... Você fala: “Você sabe fazer alguma coisa?”. Infelizmente, ele sabe apenas alguns cursos de computador, que não é a qualificação de que as empresas precisam. Infelizmente, às vezes, você tem que buscar pessoas qualificadas num mercado fora de Brasília. Então, quando V.Exa. traz esse tema de fazer parcerias entre o Poder Executivo com a comunidade empresarial, é de suma importância, e tem o meu apoio e o meu respeito.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Eu agradeço o aparte de V.Exa. O Deputado Wellington Luiz, assim como o Deputado Cláudio Abrantes e o Deputado Dr. Michel sabem que, enquanto no resto do País o envolvimento de adolescentes de 12 a 17 anos com o crime é de 7%, em Brasília, é de 30%; ou seja, quatro vezes mais do que no resto do País. O envolvimento de adolescentes de 12 a 17 anos com o crime em Brasília é de 30%, enquanto que, no resto do País, é de 7%. Alguma coisa tem de ser feita e tem de ser feita urgentemente.

Eu ressalto também para o Deputado Chico Leite que sabemos que, com esse IPVA zero, três segmentos ganham: as revendedoras, em primeiro lugar, porque vão vender mais carros e ganhar mais, pois o preço do carro não vai baixar; os compradores de poder aquisitivo mais alto, porque vão comprar um carro, e, no primeiro ano, quem possui dinheiro não irá pagar IPVA; e o governo, porque uma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

das maiores bases de arrecadação de Brasília é sobre a venda de combustíveis. Então, vendendo mais combustíveis, mesmo prejudicando o trânsito, a base de arrecadação do governo é bem maior.

Falta esse último pedaço, que é o retorno social. O pobre não ganha, porque não tem carro nem tem dinheiro para comprá-lo. Também não ganha porque esse recurso arrecadado não chega a ele. Então, falta essa contrapartida social. Exatamente esse pessoal que está ganhando dinheiro em decorrência dessa decisão aprovada por todos nós deve fazer a contrapartida social. Deve-se reunir esses revendedores e dizer-lhes que cada um irá participar de um programa para cem menores, de acordo com o tamanho: cem menores do Sol Nascente, da Estrutural, do Porto Rico, das áreas mais carentes de Brasília.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Sem revisão do orador.) – Nobre Deputado Agaciel Maia, a sua preocupação com o social é muito importante. É verdade tudo o que V.Exa. disse. Quando Deputado, deixamos um projeto, porque, como foi falado pelo Deputado Olair Francisco, deve-se mexer na estrutura da lei trabalhista. Por exemplo, o salário do menor aprendiz – deixamos esse projeto, que já deve estar arquivado – não poderá ser menor do que 50% do salário-mínimo, porque, se ele trabalha quatro horas e tem de ir para a escola – pelo menos, deveria –, o custo social do empregado é muito alto para poder fazer da empresa uma escola, para ele aprender, para não onerar o empresário, como onera hoje. Se o empresário tiver de pagar um salário-mínimo para o menor, ele o fará para o maior e não para o menor, porque tem muita complicação no trabalho do menor. Dos 14 aos 16, 50%; dos 16 aos 18, 75%. Se não mexermos nessa estrutura, gastaremos muito mais na repressão e na tentativa de recuperação do menor, e ele deixa de aprender e de se tornar um bom profissional.

Falo isso por experiência própria. Teve um período aqui no Brasil em que tivemos a adoção do salário-mínimo do menor aprendiz. Eu coloquei vários menores na minha empresa na época, e todos hoje estão muito bem na vida. Alguns são empresários muito bem sucedidos, porque tiveram a porta de entrada. Hoje, ninguém abre essa porta, porque o custo social de quem tem uma carteira registrada é muito alto. Por outro lado, de acordo com a proposta de V.Exa., poderíamos sugerir ao Governador que criasse postos para mais estagiários, que abrisse mais o campo para estagiários dentro do GDF. O GDF poderia abrigá-los, porque o GDF não paga a Previdência. Os comissionados não têm direito à lei trabalhista, porque há um lapso na nossa lei. Assim também os estagiários, que recebem simplesmente a ajuda, mas não têm custo adicional, como têm os trabalhadores das empresas privadas. Parabéns a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Eu agradeço o aparte de V.Exa., que é um homem experiente, administrou e, praticamente, ajudou a construir Taguatinga e conhece bem a situação social dessas crianças. Então, eu quero agradecer o aparte de V.Exa.

DEPUTADA REJANE PITANGA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA REJANE PITANGA (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Agaciel Maia, eu queria parabenizá-lo pela ideia. Tenho certeza de que, nesta ideia, há uma preocupação em resguardar a questão do trabalho infantil, que Brasília tem muito. A nossa função é combater o trabalho infantil. Eu sei que a sua preocupação é no sentido de políticas sociais e políticas públicas, principalmente de proteção da nossa juventude.

Um grande poeta – tenho certeza de que V.Exa. gosta muito dele – que já nos deixou, chamado Gonzaguinha, disse: “Sem o seu trabalho, o homem não tem honra”. Vemos isso em nossa cidade, em nosso País...

Ontem isso foi corroborado pelo Ministro da Saúde com o lançamento do belíssimo programa do Governo Federal de combate ao *crack*, que hoje é uma epidemia. Tenho certeza de que propostas como essa, primeiro, ajudam a reduzir a desigualdade social em uma unidade da Federação como o Distrito Federal, de tamanha desigualdade e tamanha concentração de renda. Eu acho que todas as políticas que caminharem no sentido de preparar nossa juventude para a vida, para o mercado de trabalho e para resguardá-la da criminalidade, do uso de drogas serão muito bem-vindas.

Tenho visto sempre V.Exa. bater nessa tecla, preocupado com a preparação dos jovens. Acho que isso vai ajudar muito com a política das escolas técnicas no Distrito Federal, que vêm no próximo ano. Tudo caminha para sairmos desse estado de letargia e de desmando que se instalou no Distrito Federal com os acontecimentos dos últimos governos, para inaugurarmos realmente uma nova fase na nossa cidade e trabalharmos no sentido que vemos no Brasil hoje. Nosso País tem quase um estado de pleno emprego, resultado de muitos investimentos e políticas públicas de redução da desigualdade social.

Parabéns, Deputado.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Professora e Deputada Rejane Pitanga, eu agradeço o aparte de V.Exa.

Eu queria fazer um apelo ao meu Líder do Governo, Deputado Wasny de Roure, e ao Willeman, que é nosso coordenador, é o membro que faz essa *interface* com o governo, para que, antes mesmo de promulgar, o Governador Agnelo, juntamente com seu secretariado, faça uma reunião com todos esses revendedores de automóveis de Brasília, que serão beneficiados com o IPVA zero no próximo ano,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

para assumirem o compromisso de contrapartida social contratando esses jovens para transformá-los em profissionais, em cidadãos, evitando esse caos que encontramos, Deputado Dr. Charles. Enquanto, no Brasil, 7% dos adolescentes entre 12 e 17 anos estão envolvidos com o crime, em Brasília, o índice é de 30%, quatro vezes mais.

Faço esse apelo aos Deputados, em especial ao Líder, Deputado Wasny de Roure, e ao Willeman para que, na hora em que o Governador sancionar esse projeto do IPVA zero, já haja esse compromisso dos revendedores de contratar esses menores aprendizes.

Muito obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Patrício.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Informo aos Parlamentares que serei rigoroso com o tempo, para que possamos começar logo a votação.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o que me traz a esta tribuna é um fato que aconteceu ontem, dia 7 de dezembro. O policial João Dias foi preso em flagrante dentro do Palácio do Buriti, mais precisamente, no gabinete da Secretaria de Governo do Distrito Federal. Segundo o próprio policial, ele foi devolver a quantia de 200 mil reais que havia recebido a título de propina por integrantes do Governo do Distrito Federal.

Eu acredito que esse pronunciamento nosso é muito importante, porque o João Dias não é somente um policial militar. Ele é o policial militar citado no escândalo do Ministro Orlando Silva, que acarretou a queda do Ministro por várias irregularidades que ele citou naquele momento.

Eu quis ter acesso, inclusive, ao boletim de ocorrência integral, que ainda não ficou pronto. Deve ficar pronto dentro de oito a dez dias. Aí, sim, a gente vai poder saber de uma forma não só jornalística, mas oficial, os fatos que estão acontecendo.

O que eu acho é que realmente o caso precisa de uma apuração porque, segundo o próprio João Dias, esse dinheiro seria uma espécie de cala-boca. João Dias identificou os emissários que lhe pagaram os 200 mil reais e, em seu próprio depoimento, disse que foram o irmão do Secretário de Estado Paulo Tadeu e a Paula, que também é funcionária da Secretaria do Governo.

Segundo também o policial militar, Paulo Tadeu fez um acordo com um doleiro e um policial civil ligado ao ex-Governador Paulo Octávio. Pelo acerto, o doleiro faria as nomeações na empresa pública DFTrans e no BRB Seguros. Paulo Tadeu recebeu 500 mil reais durante a campanha eleitoral de 2010, segundo o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

próprio policial militar. O Coronel Rogério Leão, atual chefe da Casa Militar, teria testemunhado o episódio. O acerto não teria sido cumprido e resultou em um episódio no qual os grupos do doleiro e do Governo Agnelo se encontraram numa padaria. Isso foi, inclusive, noticiado pela mídia, na época.

O policial contou também que o grupo do governo local ofereceu um acerto com o doleiro, já que o governo do Agnelo teria indicado outras pessoas para as diretorias do BRB. Isso que eu estou lendo, inclusive, foi tirado de um documento que está no site da *Veja*: o depoimento oficial dele na Corregedoria da Polícia Militar. De acordo com o PM, foi proposto, então, um segundo acordo ao Deputado Paulo Tadeu para que a parte descontente controlasse a troca da iluminação pública, no valor de 1,3 bilhão de reais, e a construção de garagens subterrâneas de Brasília.

A situação piorou quando João Dias disse que, no último domingo, recebeu em sua casa uma comitiva em nome do Secretário Paulo Tadeu, um coronel da Polícia Militar e uma mulher não identificada. A comitiva, diz ele, ofereceu 200 mil reais em espécie para não detonar o governo do Distrito Federal.

Eu acho, Sras. e Srs. Parlamentares, que o fato é gravíssimo, até porque, em seu depoimento, João Dias também disse ter decidido ir ao Palácio do Buriti para devolver o dinheiro. Ele teria tentado entrar no gabinete do Secretário do Governo e jogar o dinheiro sobre a mesa.

Nós não estamos falando aqui de 10 reais, 20 reais, nós estamos falando de uma quantia que, segundo a Polícia Civil, é mais de 150 mil reais. É muito dinheiro para ser jogado da forma como foi jogado. É necessário fazer uma perícia nesse dinheiro para saber de onde ele veio e de que forma veio. Isto realmente precisa ser apurado: a origem desse recurso.

Nós estamos tomando algumas providências. Solicitaremos amanhã uma reunião extraordinária da Comissão de Defesa Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar para convocarmos o Secretário Paulo Tadeu, o PM João Dias e também a Paula, que diz ter sido agredida pelo policial militar e também precisa ser escutada aqui em nossa Comissão até porque, segundo o inquérito, houve agressão também da Secretária. Então, isso também precisa ser apurado.

Nós temos esse requerimento, que inclusive será publicado no Diário Oficial de amanhã, no qual fazemos a convocação extraordinária do Paulo. Pedimos também o depoimento do Exmo. Sr. Governador Agnelo e a oitiva do próprio João Dias, com quem eu estive hoje, oficialmente. Ele quer realmente fazer o depoimento oficial à Comissão. Não conseguimos ainda aprovar o convite. Se não conseguirmos amanhã, na reunião extraordinária, a aprovação do convite, eu, como Presidente da Comissão, vou escutá-lo oficialmente. Inclusive, como ele já concordou em falar, o convite fica extensivo a todos os Parlamentares que quiserem escutá-lo.

Para terminar, eu só gostaria de falar que são fatos graves, que a gente não pode fazer prejulgamento aqui, antes de ter as informações oficiais. Nós precisamos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

buscá-las. Eu acho que esta Câmara não vai se furtar no momento de realmente buscar as informações e apurá-las. Nosso pronunciamento é no sentido da fiscalização e apuração dos fatos, que são graves.

DEPUTADA REJANE PITANGA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA REJANE PITANGA (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputada Celina Leão, eu acho que os fatos são graves mesmo. São graves porque, antes de tudo, nós lutamos muito para ter neste País e nesta cidade o Estado de Direito. Quando um cidadão invade o Palácio, que é a sede do governo local, que tem um governo legitimamente eleito pelo povo do Distrito Federal, agride fisicamente duas mulheres... Eu não vi — e acho isso também muito grave, pois V.Exa. é Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar —, na sua fala, em momento algum, V.Exa. ressaltar a gravidade...

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ressaltei, Deputada Rejane Pitanga. Inclusive...

DEPUTADA REJANE PITANGA – Eu queria ser ouvida, Deputada.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Pode ficar à vontade.

DEPUTADA REJANE PITANGA – Não com a importância que deveria ter.

Para mim, uma pessoa que invade um Palácio, independentemente do governo que está lá, que entra com um saco de dinheiro e agride duas mulheres comete crime de racismo, que é um crime inafiançável. V.Exa. é uma mulher que sabe a gravidade que é ser agredida por um brutamontes ou por qualquer outro homem. Ele saiu na viatura zombando. Esse cara é um marginal, esse cara não tem equilíbrio para ser levado em consideração. A Justiça está apurando todas as denúncias. Eu acho lamentável, Deputada Celina Leão!

Eu queria que V.Exa. tivesse o rigor que está tendo com relação a esses dois crimes, além dos outros que ele já cometeu. É necessária a punição, até porque racismo e agressão contra as mulheres e contra um Secretário do Governo – um Deputado que tem a trajetória que o Deputado Paulo Tadeu tem e merece de nós toda a credibilidade, até porque a população do Distrito Federal deu credibilidade ao Deputado Paulo Tadeu com a votação expressiva, uma das maiores votações da história do Distrito Federal – eu acho lamentável!

Deputada Celina Leão, V.Exa. cumpre seu papel como Oposição – eu a respeito, V.Exa. sabe disso –, mas acho que esta Casa e V.Exa., em seu pronunciamento, têm que exigir o rigor necessário aos dois crimes, além dos outros que ele cometeu. Ele deve ser punido por agredir uma companheira, a Niedja, que eu conheço muito e de cuja trajetória sei, e a Paulinha, que é uma companheira do maior gabarito e que merece o maior respeito, além das agressões ao Deputado Paulo Tadeu.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

Esta cidade não pode e não vai ficar submetida ao clima de instabilidade que se está querendo criar. Não vai ter terceiro turno no Distrito Federal. O processo político foi definido no voto. E nós queremos, com certeza, recuperar esta cidade, trazer de volta para o Distrito Federal as políticas que a população precisa, Deputada. Eu gostaria de ter observado em suas palavras, como mulher, o mesmo rigor que fala em relação ao Governador Agnelo, que merece de nós todo o respeito. V.Exa. pode até não concordar com as políticas, com o encaminhamento do governo. É um direito que V.Exa. tem. Mas é um Governador, foi eleito pelo povo do Distrito Federal. Independentemente das manobras que estão tentando fazer para derrotar este governo, nós vamos mudar esta cidade. Nós temos couro grosso, já enfrentamos muitas adversidades. E quem tem medo de enfrentar adversidades não se candidata e não vai ter vida pública.

Acho que é muito grave mesmo, porque atentar contra o Estado de Direito traz de volta algumas coisas, nesta cidade e em nosso País, que a gente aboliu com a luta em defesa da democracia.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Agradeço o aparte de V.Exa., Deputada Rejane Pitanga.

Eu queria deixar claro que ainda, Deputada Rejane Pitanga, não saiu o boletim de ocorrência. Então, as informações sobre a possível agressão são oficiosas. Não saiu ainda o boletim de ocorrência. Inclusive está no meu pronunciamento o convite à Paula para contar na Comissão se ela foi agredida e de que forma ela foi agredida, até porque, se estivesse no boletim de ocorrência o crime de racismo, ele nem poderia ter sido liberado da delegacia, porque é um crime inafiançável. De duas uma: ou V.Exa. está falando uma inverdade ou a Polícia Civil do Distrito Federal não apurou de forma correta os fatos, porque ainda não saiu o boletim de ocorrência. Por isso eu fiz questão, Deputada Rejane Pitanga, que sabe do respeito que tenho por V.Exa., de não falar sobre fatos aos quais ainda não tive acesso. Eu fiz questão de falar sobre fatos que saíram no depoimento do policial, segundo a Corregedoria.

Então, se existiu agressão à Paula ou se existiu crime de racismo, ele não poderia nem ter sido liberado porque o crime de racismo é inafiançável. Nós estamos aguardando. Inclusive hoje eu fui oficialmente solicitar o boletim de ocorrência para que realmente a gente possa... Mas, Deputada, eu estou me antecipando porque me preocupo, sim, com a questão das mulheres pela mulher que sou. E coragem eu tenho igual à da senhora, porque desde o começo deste mandato não me furtei a nada, e a minha coragem não é fisiológica, em nenhum momento. A minha coragem é uma coragem de defender o Estado de Direito, como a senhora também está aqui para defendê-lo, para assegurar que as garantias sejam iguais.

É por isso, Deputada Rejane Pitanga, que eu convido para vir aqui o Paulo, a Paulinha. Está no meu requerimento, está no meu pronunciamento, não sei se V.Exa. prestou atenção. Convido a Paula, convido o Secretário Paulo Tadeu, convido



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

inclusive o Governador, se S.Exa. quiser fazer por escrito um pronunciamento oficial, até para que possamos saber o que aconteceu. Tive acesso ao depoimento do João Dias, dentro da Corregedoria, que está no *site* da *Veja*. Somente isso.

A senhora pode ter certeza de que a Comissão não se furtará a proteger a Paula em qualquer situação, até porque, como a senhora sabe, em todas as lutas de V.Exa. nesta Casa pelas mulheres, eu a apoiei; participei de todas elas. Fui criada nesse âmbito. Então, eu respeito V.Exa., mas sem mudar o foco. Nós não temos ainda esse boletim de ocorrência. Foi por isso, Deputada Rejane Pitanga, que não citei. No crime de racismo ele não poderia nem ter sido liberado porque é crime inafiançável. Ou a Polícia Civil errou ou V.Exa. está equivocada no seu pronunciamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Passa-se aos  
Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo o uso da palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de fazer uma solicitação a V.Exa., em função da negociação que tivemos no final da manhã. Nessa negociação houve acordo dos senhores Deputados no sentido de votarmos na tarde de hoje a pauta de valores do IPTU e a pauta de valores do IPVA. Na questão da pauta de valores do IPTU há uma emenda acolhida que estabelece a questão de desconto.

Então, é necessário um *quorum* de 16 Deputados para votarmos a matéria. Gostaria de fazer um apelo aos colegas Deputados para que entrássemos imediatamente na pauta de votação. Após a votação desses dois projetos, retornaríamos às falas dos senhores Deputados. Eu gostaria de fazer essa consulta para saber se é possível. Em uma votação muito rápida, poderemos vencer esses dois projetos, que fazem parte de uma pauta bastante vasta que ainda temos que vencer. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputado Wasny de Roure, esta Presidência vai consultar os senhores Parlamentares.

Esta Presidência consulta os senhores Parlamentares se ainda insistem em fazer uso da palavra neste momento. (Pausa.)

Esta Presidência informa a todos os Parlamentares que ainda temos os Comunicados de Parlamentares e o Grande Expediente. A Mesa pode definir que encerremos o período destinado aos Comunicados de Parlamentares, realizemos a votação e, depois, transfiramos as falas para o Grande Expediente.

Esta Presidência consulta, de forma democrática, os Parlamentares para que cada um possa se posicionar. O Deputado Benício Tavares está com problemas de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

saúde e precisará sair do plenário. Ele não poderá ficar até o término da sessão. Nós precisamos de um *quorum* de 16 Parlamentares para realizarmos a votação da matéria solicitada pelo Deputado Wasny de Roure. (Pausa.)

Neste momento, concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres Pares, imprensa, galeria, boa tarde. Sr. Presidente, o meu assunto é breve. Na verdade é só porque em meio a tantos discursos inflamados em questões que temos tido nesta Casa, eu não poderia deixar de fazer menção a um fato muito positivo que aconteceu há cerca de dez dias. Temos que falar das coisas positivas também neste Plenário. Quero enaltecer o brilho de uma instituição de ensino superior pública do Distrito Federal sobre a qual, infelizmente, pouco foi noticiado e mesmo debatido nesta Casa.

Quero aqui saudar e parabenizar a escola de medicina da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, a ESCS – Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal –, pelo desempenho que teve no último Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE –, cujo resultado foi recentemente divulgado.

Falo isso, Sr. Presidente, porque, primeiro, quero salientar o nome correto da escola, que é Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal – ESCS –, e não Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde do Distrito Federal – FEPECS, como muitos dizem por aí. Até porque, Sr. Presidente, eu nunca vi uma fundação brilhar mais do que a escola. É assim na UnB. Ninguém fala da Fundação Universidade de Brasília – FUB –, falam da UnB.

Aqui, às vezes, nós cometemos esse equívoco. Falamos da Fepecs, mera mantenedora, e nos esquecemos de falar da escola de medicina, que tem um método inovador, um método que agora já é reconhecido pelo Ministério da Educação e que vai ser exigido nos próximos cursos a serem criados no âmbito da medicina, o Problem Based Learning – PBL. Esse método trabalha com o aprendizado baseado em problemas, que trata justamente da relação paciente/serviço público.

Nesse sentido, temos que muito louvar a figura do diretor dessa escola, o Sr. Mourad Ibrahim, que já tem título de Cidadão Honorário e que recentemente aqui neste Plenário foi homenageado pelos dez anos da Escola, numa sessão solene proposta pelo nobre Deputado Chico Leite, que muito tem se dedicado a esse tema também.

O método desta instituição, Sr. Presidente, além de inovador, produz resultados extremamente importantes em dois aspectos. Primeiro, no aspecto social. E por que isso? Diverso dos métodos tradicionais, o método da Escola Superior de Ciências de Saúde do Distrito Federal trabalha com os alunos inseridos, desde o primeiro semestre, no sistema de saúde do Distrito Federal, seja na parte de acompanhamento, seja nas ações que virão depois, como internato e outras



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

atividades típicas do curso de medicina. Desde o primeiro semestre, o aluno já está envolvido com o trabalho realizado dentro da Secretaria.

Segundo, do ponto de vista do aprendizado. Eu gostaria que todos prestassem atenção porque esta escola de medicina, nos últimos três Enades, está entre as dez melhores do País. E neste, agora, está em quarto lugar entre todos os cursos de medicina do País, à frente de cursos tradicionais, como os da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Unicamp e da tão badalada USP, que ficou atrás da nossa escola de medicina.

Precisamos reconhecer os profissionais que trabalham lá e que ainda carecem de políticas públicas específicas voltadas para o seu tipo de ensino, como a gratificação de docência. São profissionais da área de medicina, dentro da Secretaria, que dão aula aos alunos, e, infelizmente, a compensação financeira que eles têm é mínima. E vemos até movimentos dentro da Secretaria querendo retirar esses profissionais que trabalham um período dentro da ESCS e outro na rede, o que é um tremendo erro, porque o sucesso dessa escola está nisso aí.

Eu quero aqui registrar o brilhante desempenho da ESCS do Distrito Federal, dar os meus parabéns a todo o corpo docente e aos servidores, mais uma vez na pessoa do Dr. Murad, o nosso coordenador da escola, e deixar claro que, da minha parte — e sei que da parte de muitos Deputados —, lutaremos para que essa escola permaneça como está. A escola, com esse método vitorioso, serve inclusive de base para outros sonhos que nós temos, como a Universidade do Distrito Federal, prevista na Lei Orgânica.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Era esse o meu pronunciamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero me reportar à fala do Deputado Cláudio Abrantes. Acho que deve ser motivo de orgulho para um país e para uma cidade ter uma escola, com todas as dificuldades para funcionar, construída, ao longo dos anos, com um método absolutamente moderno e consentâneo, com a relação com a comunidade. Não adianta fazer universidade em gabinete, com ar-condicionado. A universidade tem que ser para a comunidade. E o método, que vem do grego, significa caminho. Utilizado pela ESCS, é absolutamente vitorioso e, hoje, consagrado no Brasil.

Eu podia me referir aos três últimos Enades. Eu poderia me referir, especificamente, a esse último, que a coloca em posição absolutamente prioritária no



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

Brasil inteiro, mas quero me referir, Sr. Presidente, à união, à conjugação de esforços daquela escola nos cursos de Medicina e de Enfermagem, dos seus corpos discente e docente, de seus servidores e servidoras. O que vi ali foi uma paixão profunda pelo que fazem. Deveria servir de modelo nacional para aqueles que acham que as faculdades são meras lojas de departamento a vender diplomas; para aqueles que acham que faculdades são verdadeiras linhas comerciais para ganhar dinheiro; ou para aqueles que acham que são apenas buscas de títulos, os averrugados dos antigos anéis de formados.

Ali na ESCS, o que mais me pareceu é que há uma conjugação de esforços para a dedicação ao Distrito Federal. Não tenho qualquer dúvida de que há muitas coisas de que devemos nos orgulhar, muitas. Mas há uma façanha de que nós, do Distrito Federal, devemos nos orgulhar: é da ESCS, Sr. Presidente.

Eu queria fazer esse registro e dizer que aquele trabalho é resultado do esforço comum de todos os corpos, discente e docente. O Deputado Cláudio Abrantes citou o professor Murad. Eu quero citar a professora Gislene.

Acho que foi uma conjugação de esforços que, digamos, levou a esse sucesso e a essa prosperidade, até como semente para o aprendizado, para a formação da Universidade do Distrito Federal, que tanto colegas aqui têm defendido.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Chico Leite.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero parabenizar o Deputado Cláudio Abrantes pela lembrança. A ESCS é um orgulho para Brasília, principalmente, Deputado, porque é uma escola que se preocupa com doenças que afligem a população de países tropicais, que afligem a comunidade mais carente, e é uma escola que volta o seu método para a medicina social. É preciso que outras universidades vejam o modelo da ESCS e o adotem, porque hoje as nossas universidades federais estão formando filhinhos de papai que, depois, vão fazer uma pós-graduação, um doutorado em cirurgia plástica, quando o País precisa de médicos que lidem com a malária, com a dengue e doenças comuns em países com sérios problemas sociais, como o Brasil.

E mais que isso, é um alento saber que a ESCS está funcionando dessa forma porque pode ser — basta um pouco mais de vontade política — o embrião da universidade distrital. Podemos começar a universidade distrital com uma escola de saúde, como é a ESCS.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PSD. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Meu boa-tarde a todos vocês. Boa tarde, Sr. Presidente; boa tarde, colegas Deputados.

Vejo de uma forma muito preocupante essa instabilidade em que o governo deixa a população do Distrito Federal. Esse episódio de novela que aconteceu ontem, no Palácio do Buriti, só mostrou a todos nós que a crise ainda não acabou. Pelo contrário. Ontem, foi João Dias, Deputado Chico Vigilante, e amanhã, que testemunha será? A impressão que dá é de que as autoridades do Governo do Distrito Federal estão sempre reféns de alguém. Quando não é uma testemunha, é outra...

Todos aqui me conhecem e sabem que a minha oposição nunca é feroz. Sou muito respeitosa e aprendi isso na minha própria casa, na minha criação. Não subo nesta tribuna para provocar, subo para cobrar respostas e pensar nos projetos para a nossa cidade.

Acredito, Deputado Chico Vigilante, que algo precisa ser feito. O senhor mesmo disse isso. As dúvidas sobre a veracidade dessa história não são apenas minhas. Basta dar um passeio pelas ruas que vocês vão perceber que as pessoas estão querendo saber o que está acontecendo com o Governo do Distrito Federal. É uma pergunta que a população faz a todo momento.

A própria pesquisa do Instituto O&P revela que mais de 60% da população do Distrito Federal defende o afastamento imediato do Governador Agnelo. E eu também defendo, até que ele esclareça tudo isso que está se passando com a sua pessoa.

É inadmissível a cena de ontem, Deputada Rejane Pitanga: um secretário de Estado perseguido por um chantagista, um comparsa ou como quiserem chamar o soldado João Dias. Um agressor de mulheres. Que dinheiro é esse que ele foi devolver? Esse suposto dinheiro é um cala-boca? Se isso for verdade, é crime e grave. Atrapalhar investigação, Deputado Chico Vigilante, não é coisa da Justiça. E mais, uma crise como essa coloca novamente em risco, por causa de um jogo sujo, a segurança, inclusive, dos próprios funcionários do Governo do Distrito Federal.

Sinceramente, nunca imaginei que o novo caminho seria assim.

Tenho mais coisas a mencionar sobre esse episódio. Uma delas, Deputada Celina Leão, é que o soldado João Dias, o mestre candidato a Deputado pelo PCdoB, foi devolver ao Secretário Paulo Tadeu 200 mil reais. A polícia declarou que o PM estava com 159 mil reais. Primeiro: de onde vieram esses 200 mil reais, Deputado



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

Chico Vigilante e Deputado Patrício? João Dias foi divulgar o que para a polícia? O que ele foi dizer?

Deputado Chico Leite, o senhor é um homem muito correto e sabe, como procurador, que a população do Distrito Federal está lhe fazendo perguntas. São questionamentos em todos os lugares, e nós, Deputados, precisamos levar isso em conta.

Tenho acompanhado o caso, e o depoimento do soldado João Dias tem batido com o desencadear dos últimos episódios, inclusive sobre o depoimento que a Deputada Celina Leão ouviu quando esteve com ele hoje, na Papuda. E vários depoimentos também do lobista Daniel Tavares.

O que penso é que Brasília não pode ficar refém de uma crise que não é dela. Essa crise tem nome e sobrenome. E de quem for essa crise precisa ter a hombridade e a dignidade de assumi-la para si e deixar Brasília respirar em paz.

Em nome da história de cada um dos senhores Deputados presentes, ajudem a população a entender esses fatos que estão se passando na nossa cidade. Deixem o partidarismo de lado e assinem o papel de representantes do Distrito Federal. Se não há nada a temer, peçam uma investigação ao Ministério Público, quebrem o sigilo telefônico, Deputado Chico Leite, bancário e fiscal antes que a Justiça o determine. O lema tem que ser: quem não deve, não teme.

E tenho certeza absoluta, se conheço cada um dos senhores — o pouco que conheci durante este ano —, posso afirmar que estão incomodados, insatisfeitos com essa situação. Temos vivido no Distrito Federal um escândalo que todos os jornais e toda a mídia nacional têm se referido à nossa querida cidade Brasília.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Muito obrigado.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu acho que a primeira coisa que temos de fazer ao nos candidatar e depois sermos eleito é saber qual é a função de um Deputado, qual é a função do Parlamento, qual é a função do Judiciário e qual é a função do Executivo.

Aqui, Presidente Patrício, foi anunciada uma reunião da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar para convocar o Governador do Distrito Federal. Eu quero dizer para a imprensa presente que isso é um factóide. Poder Legislativo não pode convocar o Governador Agnelo Queiroz. Isso não existe! Poder Legislativo não pode convocar o Governador Agnelo Queiroz em hipótese alguma! Existe o princípio da relação interdependente entre os poderes. Poder Legislativo é uma coisa, Poder Executivo é outra e Poder Judiciário é outra. Qualquer um de nós Deputados, o Governador, qualquer outra pessoa, mesmo que esteja respondendo a processo... O magistrado que estiver presidindo, Deputado



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

Patrício, pede para a gente marcar a hora e o lugar onde a gente quer ser ouvido. É assim que se dão as coisas.

Segundo, foi dito aqui, Deputada Rejane Pitanga, que não sabiam dos espancamentos praticados contra a Paulinha e a Niedja. Pois bem, as fitas estão liberadas pela Comunicação Oficial do Distrito Federal para a imprensa. A *Record*, a *Globo*, a *Bandeirantes*, o *SBT*, os jornais, os *blogs*... Quem quiser pode buscar para ver o espancamento covarde praticado contra essas moças. Eu falei aqui, Deputado Patrício, que não ia dizer o que o sujeito tinha dito lá com a Paulinha, mas, já que a Deputada Rejane Pitanga foi provocada, vou dizer. Está aqui no depoimento oficial. O sujeito chamou a Paulinha de “nega, vadia, piranha”. Isso é coisa que se faça com uma mulher? Especialmente uma servidora na função em que ela estava naquele momento. Uma trabalhadora! Isso não deve ser dito com ninguém! Mulher nenhuma pode ser chamada de piranha! Mulher nenhuma pode ser chamada de vagabunda! Mulher nenhuma pode ser chamada de nega, da maneira desprezível como ele disse, na tentativa de agredir, puxando para o racismo. E o que me estranha é que não tenha ficado preso por racismo. É bom que se diga também, Deputado Patrício, que ele fez um depoimento inicial na Polícia Civil — e está aqui um delegado e um agente da Polícia Civil — e, em seguida, Deputado Wellington Luiz, pediu para fazer outro porque ele não assumiu o que tinha dito no primeiro depoimento; teve que fazer outro! O advogado dele fica falando todas essas irresponsabilidades que está falando, porque todo mundo sabe — o Deputado Chico Leite é jurista — que advogado, na defesa do réu, fala o que quer, pode até mentir. Infelizmente, a legislação brasileira é essa. Pode até mentir.

Portanto, estamos absolutamente tranquilos. E estou achando uma maravilha, Sras. e Srs. Deputados, isso ter acontecido agora, porque agora vai ficar tudo claro, agora será desmontada completamente a armação. E Agnelo Queiroz entrará 2012 governando sem nenhuma preocupação. Ficaram um ano inteiro, Deputado Patrício — V.Exa. é testemunha disso — falando de fitas. Em um dia um *blog* falava de uma fita, em outro dia falava de outra. Cadê as fitas? Não existem! Elas não apareceram porque não existem.

O que o elemento tentou fazer ontem, Deputado Wellington Luiz: achou que o Deputado Paulo Tadeu iria recebê-lo; quando chegasse — levou um elemento junto com ele —, iria fazer a imagem para dizer que o Deputado Paulo Tadeu estaria passando aquele dinheiro para ele. Caiu do cavalo! Disse que eram 200 mil, entretanto eram 159. Se ele é policial, por que não prendeu os subornadores que foram lá suborná-lo na hora? Por que ele não os prendeu? Quer dizer, dorme com o dinheiro, fica com o dinheiro. Bonzinho, né? Vinte e quatro horas depois se arrepende.

Gente, vamos parar de palhaçada! Isso não dá. Isso é querer zombar da nossa inteligência. É achar que o Distrito Federal só tem maluco! E aqui tem até



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

alguns malucos e algumas malucas, mas a maioria esmagadora da população tem juízo, é honesta, é trabalhadora e repudia esse tipo de armação.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Continuando os Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL (PSL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, boa tarde a todos e a todas. Eu não tenho procuração do delegado que atuou ontem no caso, mas ele agiu corretamente. Há dois tipos de crimes: o crime de racismo e o crime de injúria racial. No caso, o que aconteceu ali foi uma injúria racial, em que o delegado tem a obrigação de arbitrar a fiança. Ele cumpriu o papel dele.

Agora, acho que Brasília está caindo numa situação horrível. Não entendi o porquê o João Dias foi entrar no Palácio do Buriti. Se ele estava com aquele dinheiro todo, por que não chamou a perícia na casa dele e disse que o dinheiro tinha caído dentro do seu quintal? Aí, sim, ele começaria a resolver o problema que diz que vai resolver. Vou mais longe. Eu acho que esse denunciamento que hoje assola Brasília está fazendo com que a máquina fique emperrada. Se tem alguma coisa, mostre logo de uma vez! Acredito que aquilo foi mais uma forma de chantagem para querer ganhar dinheiro, porque não estou entendendo: ele recebe o dinheiro, fica com o dinheiro por um determinado período e depois pega esse dinheiro e vai levar ao Buriti. Eu não tenho procuração do Deputado Paulo Tadeu, não tenho procuração do Governador Agnelo Queiroz e muito menos do João Dias. Eu conheço o João Dias há muito tempo. Ele trabalhou comigo quando eu era delegado e ele policial militar. Fizemos várias diligências. Até aquele momento ele era um bom policial. Eu só não estou entendendo essa sistemática toda que está acontecendo.

Venho aqui hoje para dizer que o delegado agiu corretamente no que tange à questão de ter arbitrado fiança. Não cabia a ele outra situação a não ser arbitrar fiança. Ele é obrigado, porque a pena vai de um a três anos de detenção. Então, o delegado tem que arbitrar fiança, porque não foi racismo, foi injúria racial.

Vou plagiar, quando falavam do Arruda, vou plagiar agora para o Agnelo: "Vamos deixar o homem trabalhar". Pelo amor de Deus! Se tem alguma coisa, provem logo, ou deixem o homem trabalhar. O que não pode é Brasília ficar parada. Brasília já está parada, queiramos ou não, por causa desse denunciamento danado, por causa dessa loucura toda. Já se passam quase três anos nessa loucura. Ninguém aguenta mais, ninguém aguenta mais!

Eu acho que o João Dias, se tem alguma coisa, perdeu uma grande oportunidade. Em vez de ter ido para o Buriti, por que ele não deixou o dinheiro onde estava e chamou o Ministério Público? Se ele recebeu em mão, por que ele não deteve a pessoa? Ele é um policial também. Naquele momento, era corrupção ativa. Se alguém foi dar dinheiro a ele, era corrupção ativa. Por que ele não prendeu quem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

foi entregar o dinheiro para ele naquele momento? Chamava o pessoal que anda com ele, dava voz de prisão naquele momento, chamava o Ministério Público. E aí resolvia o problema naquele local. Eu não estou aqui fazendo defesa de ninguém. Estou fazendo defesa de Brasília, que é muito maior do que qualquer coisa dessas. Mas por que é que ele não fez isso? Por que é que ele botou o dinheiro dentro de um saco plástico — ou sei lá que diabos que era —, levou até o Palácio e lá jogou o dinheiro? Há alguma coisa errada nisso aí, e acho que deve ser apurado também. Por quê? Porque acho que uma pessoa séria, se realmente quer livrar Brasília, como diz ele... Se fosse comigo, eu dava voz de prisão na hora. A qualquer um que vier me dar um dinheiro que não seja fruto do meu trabalho eu dou voz de prisão, porque é corrupção ativa naquele momento. Por que ele não prendeu?

E ele prevaricou ali também. V.Exa. sabe que ele prevaricou. Então, há mais um crime, o de prevaricação, cometido por ele, porque, no momento em que foram levar o dinheiro para ele, como autoridade policial que era naquele momento ou agente da autoridade, ele teria obrigação... Diz lá que qualquer do povo pode e a polícia deve prender quem se encontra em flagrante delito. Aquele era o momento de ele ter dado voz de prisão e ter desmascarado aqueles que chegam para corrompê-lo, se é que ele já não está corrompido, porque não se corrompe o corrompido. Eu fico aqui estarecido.

Sei e acredito que a Deputada Celina Leão, quando sobe a esta tribuna, tem a intenção de passar Brasília a limpo, assim como eu também tenho. Eu não acredito — e não posso acreditar — que uma Deputada da magnitude de S.Exa., com o trabalho que vem realizando, tenha o interesse de derrubar o Governador por derrubar. S.Exa. tem interesse de passar as coisas a limpo. Eu também tenho esse interesse.

E o meu interesse é saber o porquê: por que ele não o prendeu em flagrante delito naquele momento? Ele prevaricou. Por que é que ele foi pegar o saco de dinheiro para levar? E por que levar para o Paulo Tadeu? Ele e o Paulo Tadeu são... Não têm nada, não têm nada. Diz ele que nem gosta do Paulo Tadeu. Por que levar para o Paulo Tadeu o dinheiro? Qual é a ligação dele com o Paulo Tadeu? Eu não estou conseguindo entender.

O meu entendimento é só um: existe alguma coisa nisso aí. Só não entendo o porquê disso. E aí acaba caindo no descrédito, porque homem que agride mulher, já viu. Ele fala que não bateu, a moça diz que apanhou; ele fala que não xingou, a moça diz que xingou. Então, só nos resta agora ver as fitas, porque as fitas não mentem, está lá. Ele diz que não quebrou o dedo do segurança; o segurança está com o dedo quebrado — e eu não acredito que ele tenha quebrado o dedo porque quis quebrar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

Ô, gente. Pelo amor de Deus. Acho que o João Dias está virando um Durvalzinho, ele está querendo virar Durval, só pode ser. Só pode ser. Fica cheio de conversa, cheio de conversa, cheio de conversa e não prova nada.

O que eu quero dizer é para que todos nós tenhamos muita paciência, tenhamos a capacidade de averiguar, porque podemos estar caindo no conto do paco. Pode haver um terceiro — e eu sempre vi isso. Na polícia, acontecia de o indivíduo entregar a “boca”. Quando ele ia entregar a “boca”, é porque ele queria guardar a “boca” dele, que tinha mais droga. Então, temos de ter cuidado, viu, Sr. Presidente? Pode haver alguns terceiros interessados nessa situação toda que está acontecendo em Brasília, e o João Dias pode estar sendo manipulado por alguém que está de fora, batendo palmas. E nós nos digladiando entre nós mesmos. Por quê?

A Deputada Celina Leão é uma pessoa inteligente. Qual é o lucro que teremos hoje se o Agnelo cair? Qual o lucro? Nenhum. Então, nisso eu defendo a Deputada Celina Leão. S.Exa. não tem interesse em que o Agnelo caia. S.Exa. tem interesse em que passemos Brasília a limpo, e esse é o nosso interesse.

Acho que é o momento de refletirmos e vermos o que está acontecendo. O Sr. João Dias perdeu uma grande oportunidade de prender em flagrante, por corrupção ativa, quem lhe deu o dinheiro naquele momento.

Era o que eu tinha a dizer. Acredito que Brasília não aguenta mais o que está acontecendo. Ou nós nos unimos para que Brasília continue nos trilhos, no caminho certo, ou vou dizer para V.Exa., Sr. Presidente: a qualquer momento poderemos perder a rédea de Brasília, e aí eu vou dizer: a coisa vai ficar muito pior.

Eu não estou aqui para fazer a defesa nem do Paulo Tadeu nem do Governador Agnelo e muito menos do João Dias. Eu estou aqui para falar do que aconteceu, porque está um murmurinho: o delegado de polícia arbitrou a fiança. Era obrigação dele, porque o crime cometido ali não foi de racismo. O crime ali foi de injúria racial. Chamar alguém ou gritar ou falar qualquer palavrão com alguém é injúria; se for por cor, raça ou por qualquer defeito ou qualquer coisa que a pessoa tenha, é injúria racial.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Dr. Charles.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa, galeria e todos que aqui estão, o assunto que me traz aqui é que hoje a gente teve uma notícia auspiciosa em relação à cidade de Vicente Pires. Há mais de cinquenta anos as terras daquela cidade vêm sendo disputadas, um imbróglio muito grande. Mas agora o espólio de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

Dutra Vaz teve um entendimento com o Governo Federal e passou para o Governo Federal, que tem a intenção, provavelmente, de passar para a Novacap. E aí?

Estive naquela cidade desde o começo, trabalhando lá, com meu jaleco, como médico daquela cidade. Particpei da Associação Comercial daquela cidade e trabalhamos fortemente para criar a RA XXX, com o apoio de todos os Deputados da legislatura passada. Isso fez com que a cidade fosse ganhando corpo, podendo melhorar. A gente fica feliz, porque agora vai ser realmente uma cidade em que todos poderão participar, vão poder melhorar. Mas há uma questão sobre a qual todos ainda ficam com certa perplexidade: o preço da terra. Nós temos de ver essa questão do preço da terra nua, porque a gênese da formação daquela cidade é diversa. Há pessoas que eram dos carroceiros e que foram para a Colônia Agrícola de Samambaia; há aquelas que eram da Fundação Zoobotânica e estão lá onde é a Feira do Produtor, e por aí vai. Então, há uns que podem mais e outros que podem menos. Por isso, temos de ver junto ao Ministério Público e junto à sociedade daquela cidade para que tenhamos um preço justo, um preço da terra nua para que todos possam comprar. Nós haveremos de fazer audiências públicas para que cheguemos a um consenso que agrade a todos, porque todas as benfeitorias daquela cidade foram realizadas pelos seus moradores atuais. Então, há que se levar isso em conta, para se pagar muito menos. É isso que nós precisamos ver.

Eu estou aqui para parabenizar o povo da cidade de Vicente Pires. Parabéns a todos. Que nós possamos ter uma cidade melhor!

Lembro também a fala do Deputado Cláudio Abrantes, que foi muito feliz em falar da Faculdade de Medicina do Distrito Federal. Realmente, ela tem um propósito e um método diferentes, Deputado Chico Leite, de que V.Exa. falou há pouco, que é o fato de os médicos atenderem lá na atenção básica. Em vez de fazerem superespecialização, estão atendendo lá na rua. Eu acho que foi o Deputado Prof. Israel Batista que falou que, em vez de ficarem comprando tomógrafos e fazendo a tal da especialização, nós precisamos de gente trabalhando ali onde há a verminose, onde muitos morrem porque não há saneamento básico. E esses médicos vão para lá, Deputado Cláudio Abrantes — por isso eu quero parabenizá-lo —, atender junto à população carente, sabendo como atender um paciente. O exame físico é importante, e não esses aparelhos de última geração. Parabéns a V.Exa.

Parabéns a todos que ajudaram a criar a Escola de Medicina do Distrito Federal. Que esse método seja distribuído a todo o Brasil para, com certeza, melhorar sensivelmente a medicina neste País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, prezados colegas, amigos da galeria que esperam há



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

tanto tempo a votação do projeto de vocês — uma hora sai —, pessoal da imprensa, eu vou voltar um pouquinho dos fatos ocorridos na data de ontem. Eu tenho uma grande preocupação, Deputado Chico Vigilante, porque nem o Sr. Daniel nem o Sr. João Dias são pessoas da convivência minha, da Deputada Celina Leão, da Deputada Liliane Roriz. Não faziam parte dos nossos relacionamentos, nem fortuitos. Nem fortuitos! Eu estou chamando atenção a isso, porque fica parecendo a todo o momento — e a gente tem de colocar uma palavra de razão — que é uma ação orquestrada da Oposição. Absolutamente! Nós estamos sendo surpreendidos a cada dia por essa novela mexicana. Mais do que uma novela mexicana: eu coloquei hoje no meu *twitter* que Hollywood quer criar uma filial aqui. História de dinheiro, suspense, intrigas, todo mundo de certa maneira batendo cabeças. Eu acho que isso não é bom.

Deputado Chico Leite, a minha maior preocupação agora é com as instituições. Nós estamos banalizando as instituições. Nós temos de ter uma preocupação muito grande com relação a isso. Eu acho que a Câmara Legislativa tem uma responsabilidade. Não podemos ficar aqui com palavras de jogar uns contra os outros, não podemos ficar nos achismos, não podemos nos omitir. Há uma coisa maior que são as instituições, aquela aura que têm os cargos. A cadeira do Governador, sendo ele produtivo ou não produtivo, tem uma aura do governo, do Executivo. Isso vira o que no imaginário das pessoas? Nós precisamos sempre ter os nossos líderes como uma ponta de esperança, e não como uma ponta de descrédito. Não é isso que eu, como Oposição, quero para a minha cidade, para o meu País. Longe disso, longe disso! Eu prefiro disputar em outro plano, no plano das ideias, no plano dos debates, como temos feito aqui nesta Casa em alto nível. O Deputado Wasny de Roure, como Líder do Governo, tem visto a nossa participação e a nossa atuação. Agora, preocupa-me muito essa questão que hoje está posta de que as instituições estão ficando banalizadas, caindo no descrédito. Não pode, nem uma governadoria, nem uma Câmara Legislativa, nem a nossa polícia, nem o nosso Ministério Público, nem o nosso Judiciário como um todo. Essa preocupação maior nós temos de ter.

Eu estou colocando as coisas com muita cautela, porque eu penso que o momento é muito grave. Que não sejam as pessoas que estão sendo atacadas as culpadas, mas o momento é grave porque as instituições estão sendo postas em cheque. Nós temos de nos unir nesta Casa para dar um basta nisso, para que as instituições funcionem. Eu confio na Polícia Civil, eu confio na Polícia Federal, eu confio no Ministério Público. Que eles possam agir com celeridade. Que eles possam dar uma resposta à população do Distrito Federal. Hoje, mais do que a população do Distrito Federal, é a população do Brasil que clama por isso. Brasília não é uma cidade qualquer. Brasília não é uma capital qualquer, é a Capital do Brasil. Nós estamos perdendo a perspectiva da importância dessa centralidade de ações, de políticas, e a importância de passar para todo um povo o conceito de quem está



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

realmente à frente das decisões, de quem está conduzindo e fazendo o futuro dos nossos filhos, dos nossos jovens.

Eu faço um apelo de celeridade. Eu faço um apelo para que a Procuradoria-Geral, o Dr. Gurgel, possa dar uma resposta rápida. Parece-me uma coisa muito despropositada: entra-se no Palácio do Buriti com a maior facilidade do mundo. Tem de ser apurado com que facilidade entrou. O problema foi no segundo andar. Eu não consigo entrar no Palácio do Buriti. Eu não consigo! Noutro dia, não me deixaram entrar no Palácio do Buriti para falar com o Vice-Governador Tadeu Filippelli. Precisou que o Vice-Governador autorizasse a minha entrada lá. Como é que uma pessoa adentrou? Então, existe uma rede de proteção a esse indivíduo que tem de ser descoberta até para garantia do próprio Governador. Nós temos uma quantia que foi jogada lá no Palácio do Buriti. Quer queiramos ou não, a pessoa que levou esse dinheiro tem de ser abordada e responder por esse dinheiro. Será que essas notas têm série? De onde vieram?

Eu quero dizer que eu não quero culpar aqui ninguém, nem o Secretário Paulo Tadeu nem o Governador Agnelo, mas que alguma coisa está errada no funcionamento está. E é pelo bem das nossas instituições, para que o nosso povo ainda acredite que existe alguma coisa pela qual vale a pena pagar tantos impostos para que sejam conduzidos por nós que eu faço esse apelo. Esta Casa não pode se omitir. Esta Casa tem de exigir que seja cobrado e esse indivíduo, com loucura ou sem loucura, tem de responder de alguma forma. Se for com loucura, num manicômio.

É isso. Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigada, Deputada Eliana Pedrosa.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Deputada Eliana Pedrosa, Deputados e Deputadas, a Deputada Eliana Pedrosa foi muito lúcida nas suas colocações quando falou sobre as instituições, até porque nos preocupa, e eu vou dar um exemplo que acabou de acontecer neste plenário.

Eu fiz um requerimento oficial à Delegacia de Polícia onde foi registrada a ocorrência, e até agora eu não tive acesso ao boletim porque o delegado disse que a gente não teria acesso em menos de oito ou dez dias, mas o Deputado Chico Vigilante teve acesso a esse boletim, porque citou frases que estavam nesse boletim de ocorrência. De que forma ele teve acesso? Como ele teve acesso a esse boletim que foi registrado na delegacia? Como? Por que ele pode ter acesso e eu, Deputada, não posso ter acesso a esse boletim? Eu gostaria muito de saber, porque eu fiz isso e tive o cuidado de falar isso durante o meu pronunciamento. O documento a que eu tive acesso foi o da Corregedoria, que não tem essas palavras que ele disse no depoimento. De que forma S.Exa. teve? Quem da Polícia Civil entregou esse



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

depoimento a S.Exa.? Como é que teve acesso a isso? E por que eu, que fiz oficialmente, protocolei na delegacia, não tive acesso até agora?Tive uma negativa. Até ser tudo apurado, eu não teria.

Volto a esta tribuna para falar de quando querem inverter as coisas aqui neste Parlamento e colocar como se a Oposição quisesse criar o caos nesta cidade. Eu tenho filhos que moram aqui, eu quero que este Governador dê certo, tanto que eu tenho votado tudo aqui que é do governo e que é importante para a cidade! Eu não vou admitir isso nos nossos pronunciamentos de fiscalização, até porque a Deputada Federal Erika Kokay fez isso e fez pior: ela chamava os outros de corruptos, bandidos, ladrões, e nós não estamos com esse comportamento aqui dentro. Será que a bancada do PT inteirinha, no governo passado do Arruda, queria criar o caos? Investigaram, fiscalizaram, foram duros, todos eles, e por que nós não podemos ter o direito de fiscalizar também? É um absurdo o que está acontecendo aqui: querer desvirtuar as coisas, colocar a Oposição como se estivesse trazendo o caos. Eu não admito isso, e falei aqui no dia do Sr. Daniel: o Sr. Daniel — já falei isso — foi uma testemunha que foi comprada, e isso, em decorrência dos fatos, vai aparecer, vai aparecer porque nada fica oculto, e não existe crime perfeito.

Eu quero saber oficialmente como é que Deputado Chico Vigilante teve acesso a esse boletim de ocorrência, sendo que eu pedi e não tive! E queria falar mais: arrogância é achar que as pessoas sabem menos do que a gente. Quando eu falo sobre o requerimento do depoimento do Governador, eu uso, inclusive — eu vou ler para V. Exas. — o art. 56, inciso VI: “nós requeremos o depoimento”, e foi isso que eu falei. Nós não estamos convocando-o aqui. Ninguém é idiota. Não existe nenhum Parlamentar idiota de vir convocar o Governador aqui. Eu estou requerendo um depoimento, que tem de passar pela comissão, e isso está oficialmente como requerimento. V.Exas. votem se quiserem; se não, não votem. Se quiserem apurar, vamos votar. Se o Governador quiser fazer o depoimento dele oficialmente, faça; se não quiser, não faça.

Eu, como Parlamentar eleita, não vou admitir que falem que chegamos aqui sem sabermos o que viemos fazer. Eu sei o que vim fazer aqui! Agora, tem gente que está aqui protegendo o indefensável e pode, inclusive, colocar o seu mandato em risco na hora em que tudo vir à tona.

Eu quero falar mais ainda para vocês. Eu quero, inclusive, falar sobre essas fitas que estão à disposição. Quero saber, sim! Como mulher que sou, sempre defendi as mulheres em todos os posicionamentos. Acho até engraçado, como Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, não terem encaminhado também oficialmente a nossa comissão, para tratarmos sobre a agressão dos direitos humanos. Falem, nos convoquem também! Nós vamos investigar. A comissão está lá para isso. A Paula, inclusive, poderia nos procurar. Porém, inverter a lógica das coisas, tentar fazer Deputado de palhaço e falar que estamos causando o caos... As últimas declarações do Governador de que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

estamos criando um caos, de que esta Oposição vive no submundo, é nos dar um poder, inclusive, que não temos. Será que tínhamos condições de mandar no *Globo*, na *Folha*, no *Estadão*, na *Veja*, na *Época*, na *Isto É*? Então, eu tenho de ser candidata à governadora, à Presidência da República. Eu mando em tudo!

Olha, o que eu tenho falado para vocês é que nós temos de ser respeitados como Oposição, que fazemos com educação e elegância. Irei rebater todas as críticas mal feitas e desastrosas que estão sendo feitas aqui por Deputados da Base.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputada Celina Leão. Passarei a Presidência ao Deputado Dr. Michel para que eu possa fazer uso da palavra nos Comunicados de Parlamentares.

(Assume a Presidência o Deputado Dr. Michel.)

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu só queria aproveitar para me somar à Deputada Celina Leão pela sua indignação quando ela cita que nós, as Deputadas da Oposição — e só somos três: eu, Deputada Celina Leão e a Deputada Liliane Roriz — não sabemos o que fazemos aqui; como também sobre essa questão de querer nos jogar no submundo. Acho que nossas atitudes têm sido de muita responsabilidade e até de muita cautela. A gente recebe muita informação e, antes que ela possa ser bem documentada, ninguém vem aqui se pronunciar ou atacar, muito pelo contrário. Posso dizer que nós nunca viemos aqui lançar nenhuma crítica, nenhum impropério contra membros do governo ou contra colegas Parlamentares.

Então, eu acho que até pela nossa convivência, poderia ser chamada uma reunião pela Mesa Diretora para que colocássemos os limites das nossas discussões. Sabemos que todos temos o direito, expresso na Constituição, de nos manifestarmos, de falarmos nossas ideias e convicções sem sermos penalizados por isso, mas existe uma regra da boa convivência que nos faz pensar que temos todas as condições de nos reunir e estabelecer o patamar desse diálogo, dessa discussão que se põe, às vezes, em plenário.

Então, deixo aqui esse meu pedido para que pudéssemos estabelecer esses planos. Somos poucas, mas, se o ataque for baixar o nível, não vamos ficar quietas, não vamos ficar acuadas em nossas cadeiras. Estamos lutando por uma procuradoria das mulheres aqui nesta Casa, que eu acho já chega tarde. Outros espaços, com mais dificuldades de coesão e votação, como a própria Câmara dos Deputados, juntar um número grande de Parlamentares, já deu esse passo e nós não conseguimos dar o passo nesta Casa.

Como minoria de gênero, de representatividade de posicionamento político, eu faço esse apelo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

Era o que eu gostaria de deixar.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra ao Deputado Patrício.

DEPUTADO PATRÍCIO (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.)  
– Sr. Presidente, Deputado Dr. Michel, eu fiz questão de vir a esta tribuna até para não falar como Presidente da Câmara Legislativa. Eu ouvi durante vários dias e vários meses ataques de ambos os lados. E a Deputada Eliana Pedrosa foi feliz aqui. Precisamos ter uma regra de convivência. Mas, antes de virmos à tribuna fazer qualquer acusação, é preciso que o Parlamentar tenha responsabilidade com o cargo que exerce, seja da Base do Governo ou da Oposição. É preciso que ele apure fatos primeiro, antes que venha fazer qualquer tipo de acusação.

Eu quero esclarecer algumas coisas aqui. Primeiro, que o Cabo João Dias, que não é soldado — estão enganados quem diz que ele é soldado —, não invadiu o Palácio do Buriti. Ele se identificou no Anexo, foi conduzido por um sargento da Polícia Militar, lotado na Casa Militar, que fez contato antes com o gabinete do Secretário do Governo Paulo Tadeu. Foi conduzido até a porta do gabinete do Secretário, que não se encontrava no Palácio, que passou a manhã inteira sem ir ao Palácio do Buriti. Após ser deixado lá, ele foi acompanhado com mais uma pessoa. Está identificado nas imagens que foi conduzido à delegacia. Lá ele foi autuado, sim, como disse o Deputado Dr. Michel, que é delegado de polícia, e o Deputado Wellington Luiz sabe disso também. O delegado tem o poder de decidir qual a tipificação que ele dará na autuação. Ele decidiu não ser crime de racismo e aplicou a fiança de dois mil reais. Foi pago e foi liberado.

Mas quem fez contato com o cabo João Dias? Ou foi ele mesmo que decidiu entrar no Palácio do Buriti, acompanhado de um parceiro, amigo ou o que querem dizer, que carregava uma pasta na transversal do corpo com 159 mil reais — e não 200 mil como alguns dizem aqui... Os policiais militares que estavam lá, lotados na Casa Militar, juntamente com a polícia, que conduziu à delegacia, fizeram a contagem do dinheiro. Fez-se a contagem do dinheiro! Ele está na Polícia Civil. Está sendo periciado e vai ser identificado de onde veio o dinheiro, ainda mais porque existem dois maços que estão em série, sendo identificado, inclusive, de qual banco foi sacado.

Quem achou que o cabo João Dias iria até o Palácio para acusar o Deputado Paulo Tadeu, Secretário do Governo, sairia para casa e continuaria fazendo acusação, só se esqueceu de um detalhe, Deputado Aylton Gomes, um único detalhe: ele é militar. Ele é militar, e o Código de Processo Penal Militar prevê a aplicação, a bem da hierarquia, da disciplina. E foi isso. Alguns achavam que ele iria à delegacia e, pelo fato de o delegado notificar como crime inafiançável de racismo, iria embora. Ele foi conduzido pelo ajudante de ordem da Casa Militar do Coronel



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

Rogério Leão até a Corregedoria da Polícia Militar de forma correta, em uma viatura da Polícia Militar. Foi autuado em flagrante, no art. 209 do CPPM — Código de Processo Penal Militar. Ele agrediu um policial militar de serviço. Isso está previsto no CPPM. E quem acha que ele ficaria um dia ou dois dias — a Deputada Celina Leão, Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, foi falar com ele —, achando que ele sairia hoje ou amanhã, está enganado. É crime inafiançável um militar de folga agredir um militar de serviço. É inafiançável! E olha que muitos coronéis não queriam a autuação dele ontem. Não sei por que razão. Muitos!

E a fita e as imagens, Deputada Celina Leão, Deputada Liliane Roriz, Deputado Chico Vigilante, Deputado Chico Leite, todos Deputados presentes, do Palácio do Buriti, diferentemente do que disse um veículo de comunicação, que no Palácio do Buriti não tem circuito de TV interno... a imprensa pode falar o que quiser. Ela pode falar! Agora, as autoridades públicas têm de agir com responsabilidade. As imagens foram entregues a quem teriam de ser entregues. Foram entregues através de ofício, pela Casa Militar, que é responsável pela segurança do Palácio do Buriti, ao Diretor Geral da Polícia Civil, que é quem vai coordenar a investigação, já que, no depoimento dele, ele cita o envolvimento de delegado de polícia. Então, é o Diretor da Polícia Civil. E também foram encaminhadas ao Comandante-Geral da Polícia Militar, ao seu chefe, que é quem também vai coordenar a investigação do processo militar. Agora, vou aqui... O Deputado Aylton Gomes sabe muito bem: para quem está acostumado a que na Justiça comum não dê em nada, na Justiça Militar vai dar. Na auditoria militar vai dar. Eu conheço os juízes e as juízas de lá. Eu os conheço muito bem, como também conheço lá a Papudinha dos militares muito bem, Deputado Aylton Gomes.

Muitos achavam que iria ficar por isso mesmo. Hoje fui conversar com o Deputado Paulo Tadeu. Ainda falei com S.Exa.: "Além de dar uma coletiva, Deputado e Secretário, vá ao Ministério Público. Hoje é feriado no Judiciário, mas amanhã não". E ele se comprometeu, já fez o ofício para amanhã ir ao Ministério Público, e vai solicitar ao Ministério Público que faça a investigação.

Nós vamos saber, nós vamos saber de onde saiu o dinheiro, quem deu dinheiro para o João Dias, quem deu dinheiro para o João Dias e se foi ideia dele ou de alguém ir até o Palácio do Buriti. Eu não estou aqui defendendo ninguém. Mas eu quero a verdade esclarecida.

Esta Casa vai acompanhar as investigações de forma serena, tranquila, para que possamos, no final, colocar os culpados na cadeia e absolver aqueles que são inocentes, porque quem tem a sua honra agredida e ofendida, muitas vezes, depois, não tem o mesmo espaço para se defender nos meios de comunicação. É fácil jogar o nome de qualquer político, seja Deputado Distrital ou Deputado Federal, na lama. É fácil jogar mesmo que ele tenha três, quatro mandatos de bons serviços prestados, seja na Câmara Legislativa, seja na Câmara dos Deputados ou em qualquer lugar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	35

como agente público, não é, Deputado Chico Leite? Mas é difícil depois reparar o dano cometido. Deputado Wellington Luiz fez um pronunciamento ontem falando sobre isso.

Então, eu vou agir com muita serenidade enquanto estiver na Presidência da Casa, mas não me furtarei do debate na tribuna, aqui na tribuna. Eu apreciei esse caso, ontem, de perto, quando estávamos numa reunião da Mesa. O Deputado Dr. Michel se lembra disso. Acompanhei-o o tempo inteiro, até o seu término de madrugada, quando ele foi conduzido para o presídio militar. É lá que ele tem que ficar. Agora ele vai conhecer o que é ficar preso. Só quem ficou sabe como é.

Agora, nós vamos ter a oportunidade, inclusive, de vê-lo fazer uma reflexão e contar tudo o que sabe. Que ele possa entregar os vídeos que diz ter para que tenhamos todos os fatos elucidados, e que em Brasília possa voltar a reinar a tranquilidade e a normalidade, porque não interessa a ninguém, como disse bem a Deputada Eliana Pedrosa, nem à Oposição ou à Base do Governo, que haja intranquilidade. Nós queremos tranquilidade política, tranquilidade econômica para que Brasília possa crescer e nós tenhamos a Copa do Mundo de 2014 e, mais ainda, que nossos filhos tenham uma criação digna.

Era isso que eu queria colocar para todos os pares na Casa, na tarde de hoje. (Palmas.)

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Eu acho que essas palmas dizem tudo. Deputado Cabo Patrício, seu pronunciamento... Desculpe-me. General Patrício, desculpe-me, errei mesmo...

Deputado Patrício, o seu pronunciamento foi uma resposta ao meu pronunciamento, ao que eu gostaria de ouvir. Brasília merece respeito. As nossas instituições estão em pleno funcionamento. Seja qual for a verdade, ela será apurada para que possamos ter tranquilidade. Que Brasília possa sonhar novamente todos os seus sonhos de progresso, de qualidade de vida e de segurança para os seus cidadãos, que era o que não tínhamos, e vivíamos agora esses últimos tempos assim.

Faço votos de que, tudo esclarecido, nós possamos ter o governo a todo vapor. É isso o que eu desejo. Eu acho que tanto a Oposição quanto a Situação têm o mesmo intento: disputar, mas disputar em alto nível.

Muito obrigada.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Aqui está a cópia do ofício, que ontem protocolei na delegacia, pedindo as informações da referida ocorrência. Como eu não tive acesso a elas e o Deputado Chico Vigilante teve, eu vou pedi-las oficialmente ao seu gabinete para que S.Exa. me encaminhe. Talvez, S.Exa. saiba me falar onde obteve, ou quem sabe a Polícia Civil possa me falar como alguns Deputados têm informações e nós, que precisamos realmente ter as informações do mesmo jeito, não as temos. Então, está aqui o ofício que foi protocolado ontem, inclusive, no plantão. Era só isso.

DEPUTADO PATRÍCIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PATRÍCIO (PT. Sem revisão do orador.) – Deputada Celina Leão, não quero rebater, porque não tenho a intenção de fazer cavalo de batalha aqui, mas quero colocar o seguinte: o Deputado Chico Vigilante também não teve acesso ao depoimento, como V.Exa. também não teve, como eu, Presidente da Câmara Legislativa, também não tive, porque não está concluído ainda.

Ontem foi ouvido o depoimento dele, mas não está homologado ainda. Quando estiver — e a apuração vai correr sob sigilo, mas, é claro, vai trazer os fatos à tona —, aí sim, todos nós o teremos. E nenhum Parlamentar aqui vai ter mais informação do que o outro, quando vier para esta Casa, só para as coisas seguirem o rito normal que precisam ter. Então, foi para a Procuradoria-Geral da Polícia Civil, foi para o Comandante da PM, e, é claro, se vier à Casa, será entregue a todos os Parlamentares, a exemplo da Caixa de Pandora: nós recebíamos as informações e passávamos para todos os Deputados.

(Assume a Presidência o Deputado Patrício.)

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, em forma de questão de ordem, até por apelo aos Líderes para que possamos, imediatamente, passar à votação, eu queria fazer um registro importante, porque muito mais que falas e discursos, que são próprios do Parlamento, a vida é feita de gestos, de atitudes. Hoje, às 10 horas, o Secretário da Transparência, Carlos Higino, lançou o tão sonhado por todos nós Portal da Transparência. Desde que entrei nesta Casa, em 2003, que luto por isso. Desde que entrei nesta Casa que faço a fiscalização: nosso mandato tem uma agenda de fiscalização e de representações. Nós conseguimos aprovar uma lei para a transparência do GDF e da Casa Legislativa, nos moldes do que fez o Presidente Lula no cenário nacional. Essa lei foi questionada por dois governos, e esses governos saíram derrotados no Tribunal de Justiça do Distrito Federal, entendendo que podia ser de iniciativa nossa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	37

Pois bem, quero comemorar essa data fazendo o registro, se V.Exa. me permite, do lançamento pelo nosso governo. E este foi um debate que nós fizemos ao tempo da campanha com o Governador Agnelo ainda candidato: criar uma Secretaria de Transparência, deixar ao debate do contribuinte, do eleitor, da população, todas as ações, para que ele e ela pudessem julgar.

E quero dizer a V.Exa. que nós teremos no plano do Secretário Carlos Higino — orgulha-se um governo de ter um Secretário da estatura de S. Exa., Carlos Higino — todos os empenhos, as ordens bancárias; teremos tudo sobre licitações com denúncias relativas à restrição de competitividade, fracionamento ilegal da despesa, escolha inapropriada da modalidade, dispensa irregular, conluio entre participantes; teremos tudo sobre contratos, alterações contratuais para fugir à licitação, pagamentos por bens ou serviços não entregues, contratação de empresas inidôneas ou condenadas por improbidade...

Sr. Presidente, eu queria fazer esse registro, porque acho que hoje o nosso governo deu um passo muito importante na direção daquilo que, a meu ver, depois do respeito à dignidade da pessoa humana, é o princípio mais importante do Estado de Direito: a transparência.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu apenas quero trazer aqui uma reivindicação de algumas lideranças, para que nós pudéssemos entrar na pauta da Ordem do Dia, dando prioridade de votação ao IPVA e ao IPTU.

Solicito a V.Exa., em nome de vários Parlamentares que me procuraram nesse sentido.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – É tudo o que quero fazer, Deputado Wasny de Roure. Assim que os Parlamentares deixarem de fazer uso da palavra nós vamos votar.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA (PSD. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a minha palavra é em relação ao que o Deputado Wasny de Roure falou, já que houve os comunicados que achávamos que fossem pertinentes para o dia. Na reunião da Presidência com os líderes e com os presidentes das comissões, nós formalizamos o acordo para votarmos os projetos no dia de hoje. Como já são 17h49min, solicito, então, que possamos abrir mão dos comunicados de Parlamentares para entrarmos na Ordem do Dia.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	38

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Estão encerrados os Comunicados de Parlamentares. Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – O Expediente lido vai à publicação.

Esta Presidência consulta os líderes se há acordo para superarmos o sobrestamento dos itens de nºs 1 a 20 da Ordem do Dia, vetos, e votarmos as proposições constantes da pauta e os itens extrapautas. (Pausa.)

Há acordo.

Dá-se início à

#### ORDEM DO DIA.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em 1º turno, em regime de urgência, do Projeto de Lei nº 576, de 2011, de autoria do Poder Executivo, que “estabelece a pauta de valores venais de terrenos e edificações do Distrito Federal para efeito de lançamento do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU para o exercício de 2012 e dá outras providências”.

O projeto teve a tramitação concluída nas comissões.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que votarem “sim” estarão aprovando o projeto; os que votarem “não” estarão rejeitando-o.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados.

(Procede-se à votação nominal.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	39



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA: 08/12/2011

REGISTRO DE VOTAÇÃO NOMINAL DAS PROPOSIÇÕES EM PLENÁRIO

VOTAÇÃO EM  1º TURNO  2º TURNO  TURNO ÚNICO

REDAÇÃO FINAL EM / / 2011

- PARECER  ORAL  REJEIÇÃO PROJETO  FAVORÁVEL PROJETO  COM EMENDA(S)  ANEXO  
 PARECER ÀS EMENDAS : AP. NºS \_\_\_\_\_  EMENDAS REJ. NºS \_\_\_\_\_  
 CCJ  CEOP  CAS  CDDHCEDP  CAF  CDC  CES  CSEG  CDESCMAT  M.DIR.  COM.ESP.  
 PROPOSTA DE EMENDA À LEI ORGÂNICA Nº(S) \_\_\_\_\_  
 PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº(S) \_\_\_\_\_  
 PROJETO DE LEI Nº(S) 546/2011  
 PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº(S) \_\_\_\_\_  
 PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº(S) \_\_\_\_\_  
 RECURSO Nº (S) \_\_\_\_\_  
 REQUERIMENTO Nº (S) \_\_\_\_\_  
 OUTROS \_\_\_\_\_  
 VOTO EM SEPARADO  FAVORÁVEL  CONTRÁRIO \_\_\_\_\_

Autor: Deputado(a): \_\_\_\_\_

Executivo

Relator: Deputado(a): \_\_\_\_\_

P/S	NOME DO DEPUTADO(A)	PART	SIM	NÃO	ABST	AUS	DV
	AGACIEL MAIA	PTC	X				
	AYLTON GOMES	PR	X				
	BENEDITO DOMINGOS	PP	X				
	BENÍCIO TAVARES	PMDB				X	
	CELINA LEÃO	PSD				X	
	CHICO LEITE	PT	X				
	CHICO VIGILANTE	PT	X				
	CLÁUDIO ABRANTES	PPS	X				
	DOUTOR CHARLES	PTB	X				
	DR. MICHEL	PSL	X				
	ELIANA PEDROSA	PSD	X				
	EVANDRO GARLA	PRB	X				
	JOE VALLE	PSB	X				
	LILIANE RORIZ	PSD	X				
	LUZIA DE PAULA	PPS	X				
	OLAIR FRANCISCO	PTdoB	X				
	PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PDT	X				
	RAAD MASSHOU	DEM	X				
	REJANE PITANGA	PT	X				
	RÔNEY NEMER	PMDB	X				
	WASHINGTON MESQUITA	PSD	X				
	WASNY DE ROURE	PT	X				
	WELLINGTON LUIZ	PPL	X				
	PATRÍCIO	PT	X				
	TOTAL		22			02	

\*P/S- PRESIDENTE/SECRETÁRIO

SECRETÁRIO DEP. Dr. Michel

CONSOLIDADO POR

ASSINATURA

MAT. 12079

ASSP/ Nº 1

FOLHA Nº



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	40

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – A Presidência vai anunciar o resultado da votação: 22 votos favoráveis. Houve 2 ausências.

Está aprovado.

A matéria segue a tramitação regimental.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em 1º turno, em regime de urgência, do Projeto de Lei nº 622, de 2011, de autoria do Poder Executivo, que “estabelece a pauta de valores venais dos veículos automotores registrados e licenciados no Distrito Federal para efeito de lançamento do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores – IPVA para o exercício de 2012 e dá outras providências”.

O projeto recebeu cinco emendas, que não foram retiradas. Eu acho que havia um acordo para a retirada das emendas. É necessário que o autor solicite a retirada.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, eu, como Relator da matéria, gostaria de esclarecer que fizemos uma negociação com a Deputada Eliana Pedrosa por entender que a matéria necessitaria de um projeto de lei específico. Como o governo encaminhou o projeto de lei das isenções, nós assumimos o compromisso de tratar as emendas da Deputada Eliana Pedrosa no referido projeto, como também no projeto anterior de sua autoria que tramita neste momento na Casa. Portanto, essa foi a negociação. Naturalmente, não sou o autor das emendas. As emendas são de S.Exa., e cabe a S.Exa. confirmar ou não esse entendimento.

Muito obrigado.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, por conta desse acordo fechado com a Liderança do Governo, eu estou retirando as emendas que protocolei da isenção dos táxis, da isenção das pessoas com deficiência, enfim, das isenções que haviam ficado, para que o governo as mandasse num projeto de lei específico.

Então, estou retirando as emendas por esse acordo com o governo.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputada Eliana Pedrosa. Ficam retiradas as emendas em função do acordo feito.

O projeto teve a tramitação concluída nas comissões.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   12   2011	15h40min.	113ª SESSÃO ORDINÁRIA	41

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado em primeiro turno com a presença de 22 Deputados.

Convoco sessão extraordinária para apreciarmos, em segundo turno, os dois projetos de lei votados agora, do IPTU e do IPVA, que foram aprovados em primeiro turno, e também os itens constantes da pauta desta sessão ordinária.

Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos, convocando sessão extraordinária a realizar-se imediatamente após esta.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h57min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 229 – Suplemento, de 20/12/2011.